



Balanço Social

2005

ÍNDICE

1. Introdução	3
2. Caracterização dos Recursos Humanos	4
2.1. Em função do sexo	5
2.2. Em função da idade	6
2.3. Em função do nível de escolaridade	10
2.4. Em função dos grupos profissionais	12
2.5. Em função da antiguidade	13
2.6. Rotação de Pessoal	15
2.7. Concursos	18
2.8. Formação Profissional	19
2.9. Absentismo	21
3. Higiene e Segurança no Trabalho	23
4. Encargos	25
5. Protecção Social	26
6. Relações Profissionais	26
7. Composição dos Gabinetes	27
8. Notas Finais: Síntese	28

1. INTRODUÇÃO

O Balanço Social de 2005 constitui um documento através do qual se pretende dar a conhecer toda a evolução verificada durante o ano de 2005, em matéria de recursos humanos.

Trata-se de um instrumento indispensável ao planeamento e gestão dos recursos humanos pela informação que através do mesmo é possível obter.

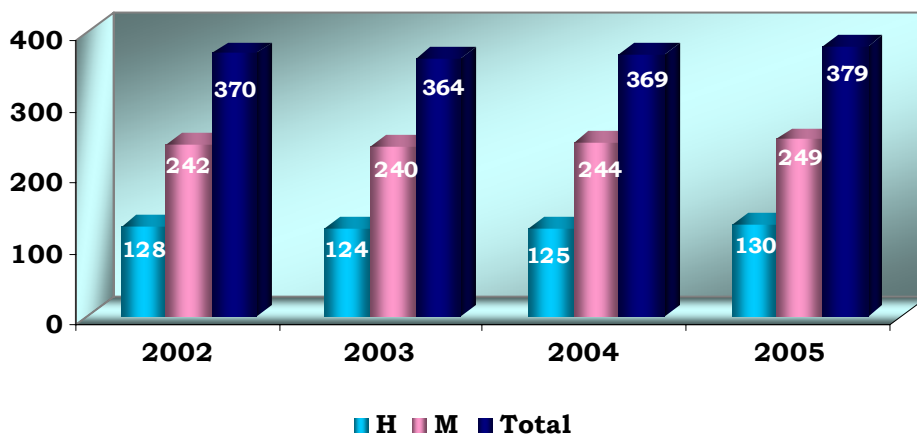
A leitura e análise do presente Balanço Social permite-nos perceber, com mais clareza:

- A situação dos recursos humanos da Assembleia da República no período em referência (31-12-2005);
- As linhas de tendência relevantes para a política a seguir neste domínio, agora que vamos dispor de séries de dados anuais.

2. Caracterização dos Recursos Humanos

Em Dezembro de 2005, desempenhavam funções na Assembleia da República um total de 379 funcionários: 340 (89,7 %) integravam o grupo de efectivos do quadro, incluindo 18 (4,7%) a exercer funções de direcção; 6 (1,6 %) em regime de comissão de serviço; 12 (3,2 %) em regime de requisição.

Evolução do total de Efectivos



A tendência para a redução dos efectivos, registada nos anos de 2002 e de 2003, começou a inverter-se em 2004, mantendo-se contudo em 2005 o número dos efectivos abaixo do registado em 2001 (381). Esta nova tendência para o aumento dos efectivos resulta da intensificação do recrutamento a partir de 2003, com a consequente admissão de novos funcionários em 2004 e 2005.

2.1 – Em função do sexo

Relação homens/mulheres

Homens	130
Mulheres	249

A relação da evolução, reflectida no quadro, confirma a maior representatividade das mulheres no número total de efectivos, o que vem sendo a tônica da relação entre homens/mulheres na AR, nos últimos anos.

Em 2005 verifica-se, contudo, um ligeiro aumento da representatividade dos homens, contrariando ligeiramente a tendência verificada em anos anteriores.

Evolução da relação homens/mulheres

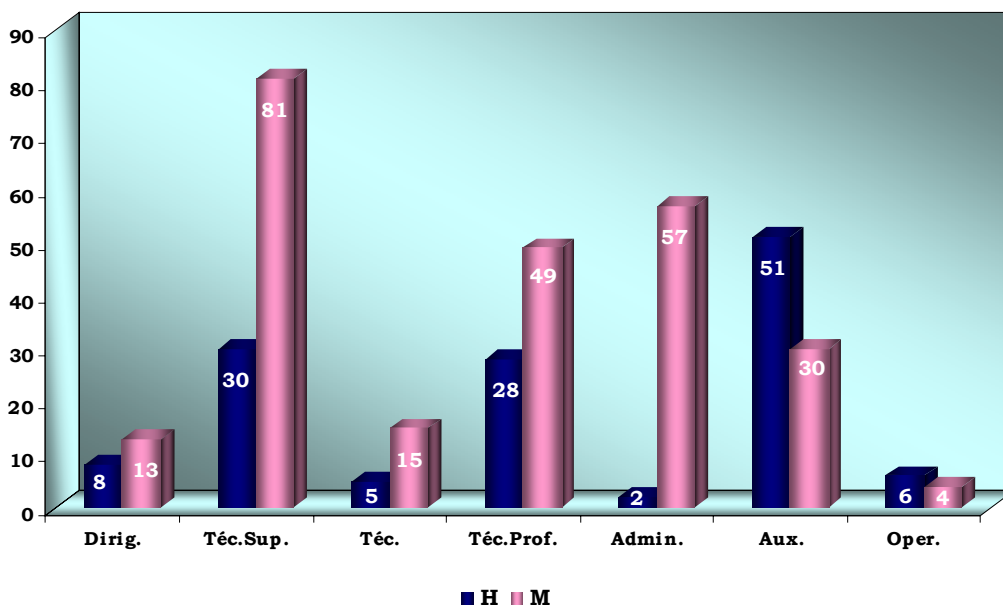
	2003	2004	2005
Homens	34,1%	33,9%	34,3%
Mulheres	65,9%	66,1%	65,7%

Distribuição dos efectivos por grupo profissional segundo a relação jurídica de emprego e o sexo

		Dirigente	Técnico Superior	Técnico	Técnico Profissional	Adminis- trativo	Auxiliar	Operário	Total
Total de Efectivos	H	8	30	5	28	2	51	6	130
	M	13	81	15	49	57	30	4	249
	T	21	111	20	77	59	81	10	379
Nomeação	H	8	26	5	21	2	48	6	116
	M	10	74	14	45	50	28	3	224
	T	18	100	19	66	52	76	9	340
Contrato Admin. de Provisamento	H		2						2
	M			1					1
	T		2	1					3
Contrato de trabalho a termo	H						1		1
	M						2		2
	T						3		3
Requisição	H		2						2
	M		5			5			10
	T		7			5			12
Outras situações	H				7		2		9
	M	3	2		4	2		1	12
	T	3	2		11	2	2	1	21

A representatividade das mulheres é uma constante em quase todos os grupos profissionais, excepcionando-se os grupos de pessoal auxiliar e operário.

Distribuição por sexo e grupos profissionais

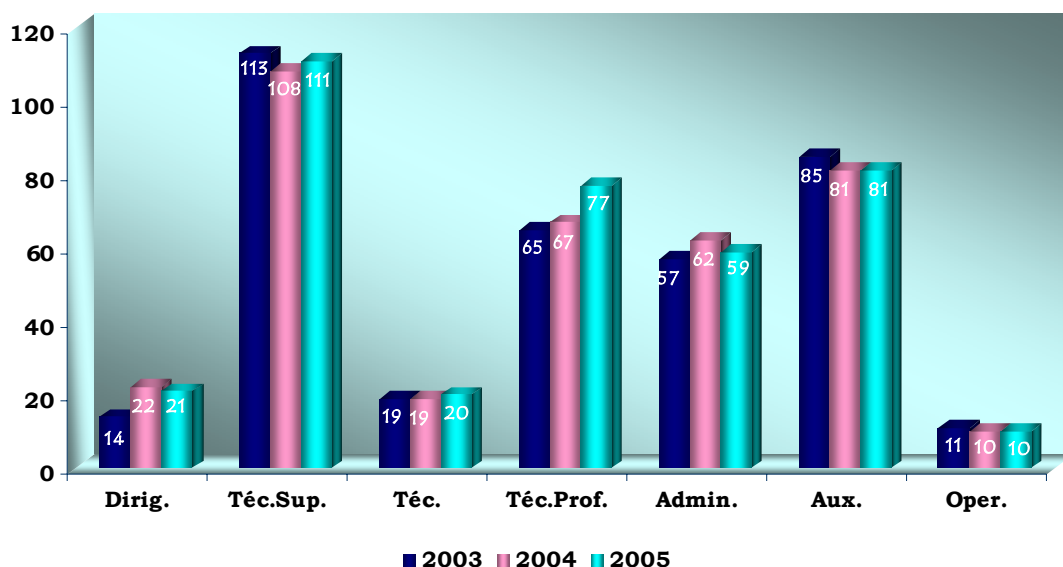


Evolução dos efectivos por grupo profissional segundo a relação jurídica de emprego e o sexo

		Dirigente			Técnico Superior			Técnico			Técnico Profissional			Adminis-trativo			Auxiliar			Operário			Total		
		O3	O4	O5	O3	O4	O5	O3	O4	O5	O3	O4	O5	O3	O4	O5	O3	O4	O5	O3	O4	O5	O3	O4	O5
Total de Efectivos	H	7	10	8	30	29	30	5	5	5	16	21	28	3	3	2	56	52	51	7	6	6	124	125	130
	M	7	12	13	83	80	81	14	14	15	49	46	49	54	59	57	29	29	30	4	4	4	240	244	249
	T	14	22	21	113	108	111	19	19	20	65	67	77	57	62	59	85	81	81	11	10	10	364	269	379
Nomeação	H	6	9	8	29	26	26	5	5	5	16	17	21	4	3	2	56	50	48	7	6	6	121	116	116
	M	5	9	10	79	75	74	14	14	14	49	45	45	54	53	50	29	29	28	4	3	3	234	228	224
	T	11	18	18	173	101	100	19	19	19	65	62	66	57	56	52	85	79	76	11	9	9	355	344	340
Contrato Adm. de Provimento	H						2					2												2	2
	M									1															1
	T						2			1		2												2	3
Contrato de trabalho a termo	H																		1						1
	M																		2						2
	T																		3						3
Requisição	H				2	2	2																2	2	2
	M				4	5	5							6	5								4	11	10
	T				6	7	7							6	5								6	13	12
Outras Situações	H	1	1								2	7					2	2					1	5	9
	M	2	3	3			2				1	4			2					1	1		2	5	12
	T	3	4	3			2				3	11			2		2	2		1	1		3	10	21

A expressão gráfica da evolução dos efectivos por grupo profissional revela um considerável aumento do número de efectivos do grupo técnico-profissional, relativamente aos três últimos anos, situação decorrente dos processos de recrutamento iniciados em 2003, donde resultou o ingresso de novos funcionários para reforço daquela área profissional. Regista ainda o gráfico um ligeiro aumento nos grupos técnico superior e técnico e ainda, em relação a 2004, uma redução no grupo administrativo, mantendo-se os restantes grupos estáveis.

Representação Gráfica



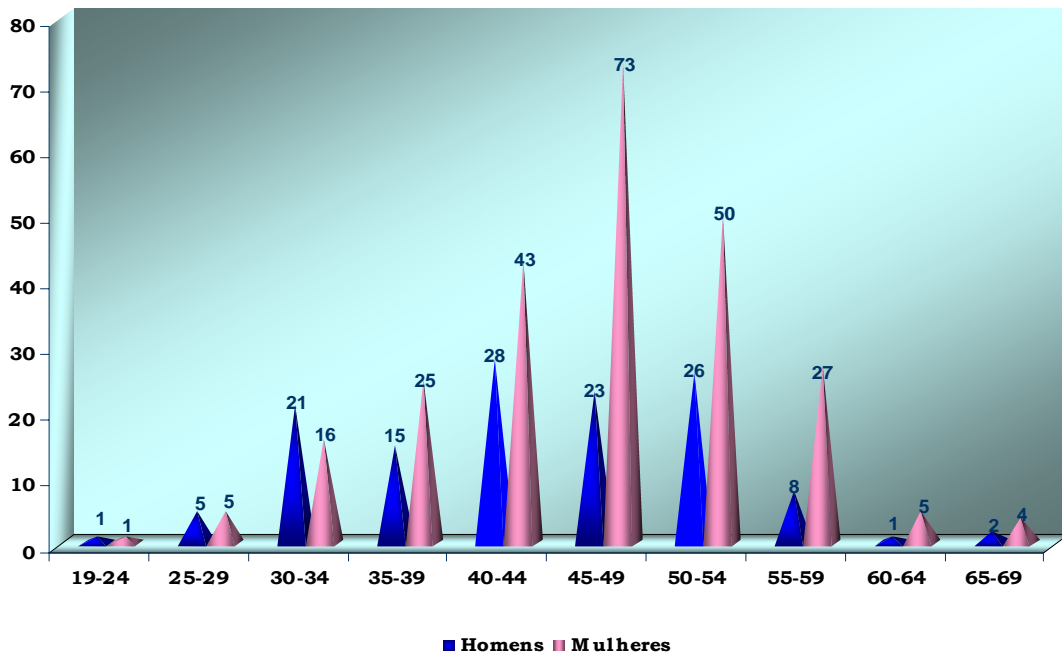
2.2 - Em função da idade

Em 2005, a **idade média** dos funcionários manteve-se nos 45 anos, sendo o escalão etário predominante o de 45 a 49 anos, como regista o quadro seguinte o que corresponde a 25,3% dos efectivos.

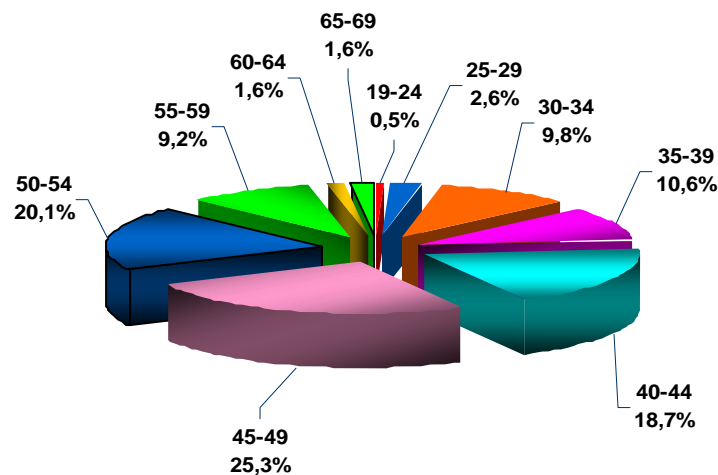
Efectivos por escalão etário segundo o sexo

	Homens	Mulheres	Total
Até 18 anos			
19 - 24	1	1	2
25 - 29	5	5	10
30 - 34	21	16	37
35 - 39	15	25	40
40 - 44	28	43	71
45 - 49	23	73	96
50 - 54	26	50	76
55 - 59	8	27	35
60 - 64	1	5	6
65 - 69	2	4	6
Total	130	249	379

Pirâmide Etária



Distribuição dos efectivos por escalões etários



A idade média dos efectivos mantém-se nos 45 anos, sustentando-se a tendência para o aumento que se verificou até 2003, para o que contribuiu o ingresso de novos funcionários, cuja idade média se situou na faixa etária dos 30 anos.

Evolução da idade média

2002	2003	2004	2005
44,3 anos	44,8 anos	45 anos	45 anos

2.3 – Em função do nível de escolaridade

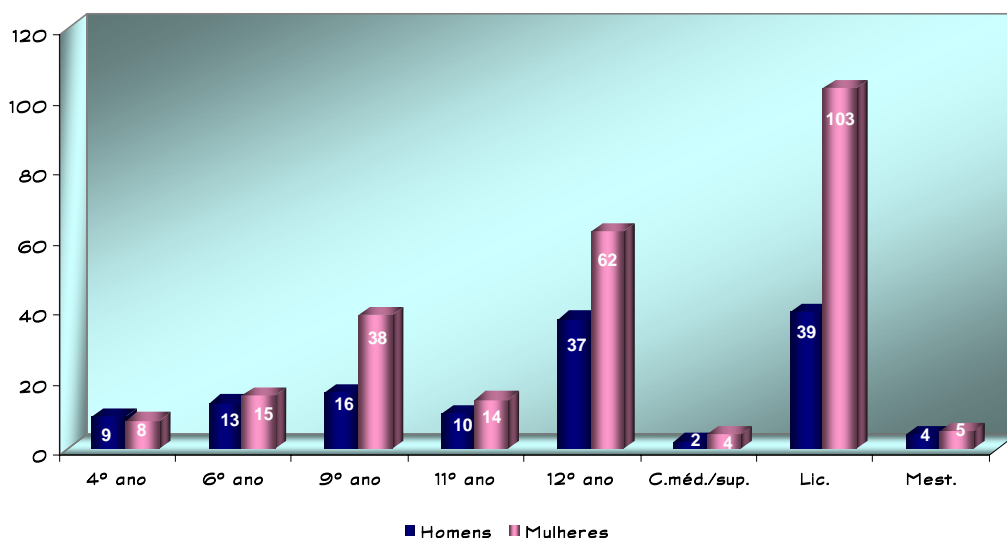
A licenciatura é o grau académico cuja percentagem (37,5 %) se destaca relativamente aos demais. Regista-se ainda elevada percentagem (26,1 %) dos efectivos com 12 anos de escolaridade, logo seguida pela percentagem dos que detêm a escolaridade obrigatória, fixada nos 9 anos de escolaridade, os quais representam 14,2 % do total dos efectivos.

Distribuição dos efectivos por nível de escolaridade

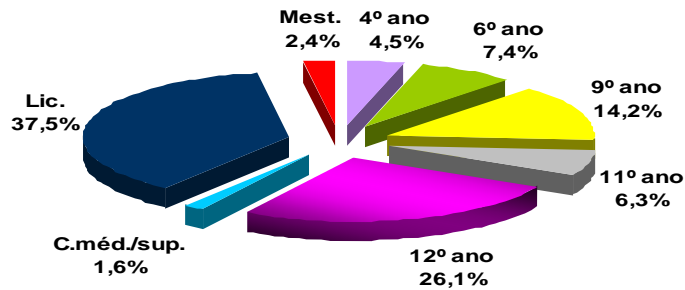
	Homens	Mulheres	Total	%
4 anos de escolaridade	9	8	17	4,5%
6 anos de escolaridade	13	15	28	7,4%
9 anos de escolaridade	16	38	54	14,2%
11 anos de escolaridade	10	14	24	6,3%
12 anos de escolaridade	37	62	99	26,1%
Curso médio ou superior	2	4	6	1,6%
Licenciatura	39	103	142	37,5%
Mestrado	4	5	9	2,4%
Doutoramento				
Total	130	249	379	100

O gráfico revela a maior representatividade das mulheres nos três níveis de escolaridade com maior percentagem.

Representação Gráfica I



Representação Gráfica II

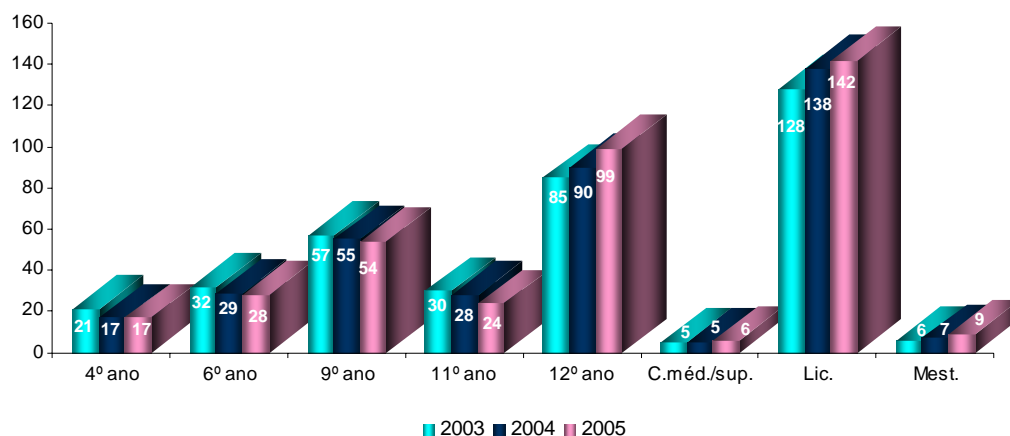


A representação gráfica da evolução dos efectivos por nível habilitacional revela o crescente aumento da representatividade dos efectivos com mais habilitações académicas, nomeadamente ao nível do 12º ano, da licenciatura e do mestrado.

A esta tendência para a valorização académica está associado o apoio no âmbito do estatuto do trabalhador-estudante, que se reflecte numa maior apetência pelo ensino por parte dos funcionários da AR.

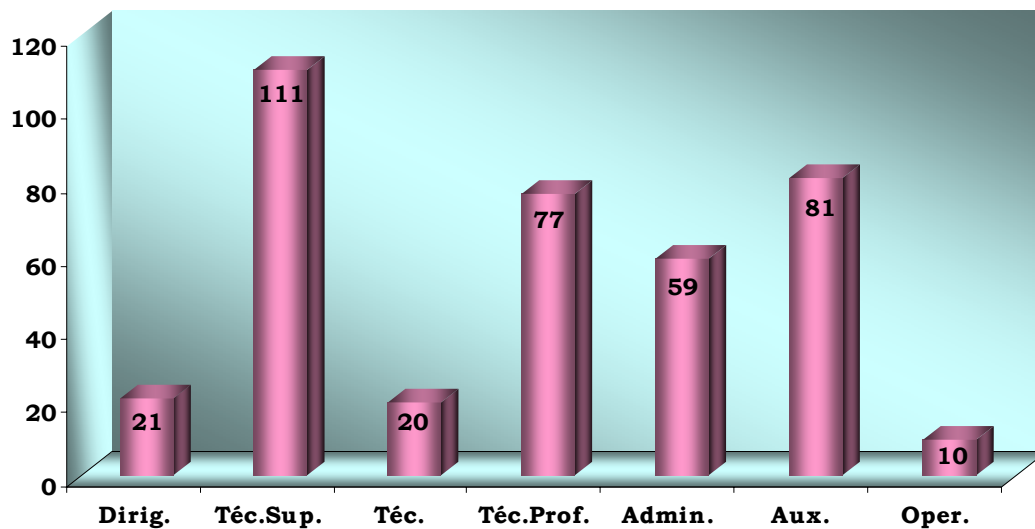
Regista-se ainda o decréscimo dos níveis habilitacionais mais baixos (4º, 6º e 9º anos), consequência de saídas de funcionários por aposentação, por um lado, e de valorização habilitacional, por outro.

Evolução dos efectivos por nível de escolaridade



2.4 – Em função dos grupos profissionais

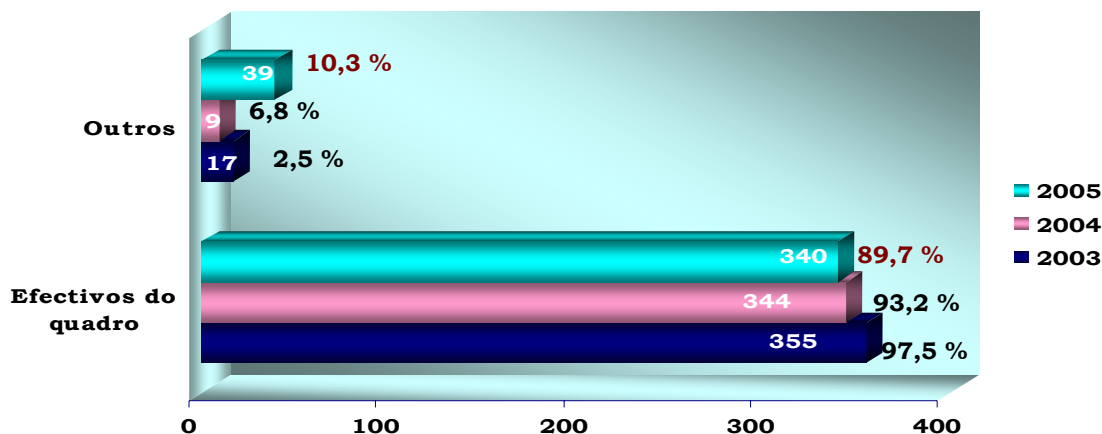
Distribuição dos efectivos por grupos profissionais



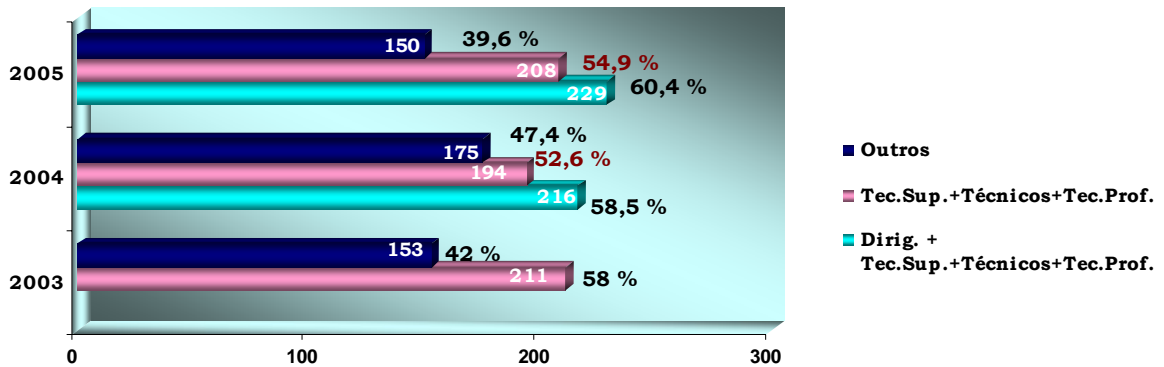
Pessoal Dirigente

	Homens	Mulheres	Total
Secretário-Geral		1	1
Adjuntos do Secretário-Geral		2	2
Director de Serviços	3	2	5
Chefe de Divisão	5	8	13

Evolução do índice de efectivos



Evolução do índice de tecnicidade



Regista-se a tendência para o aumento do índice de tecnicidade, já constatado em anos anteriores.

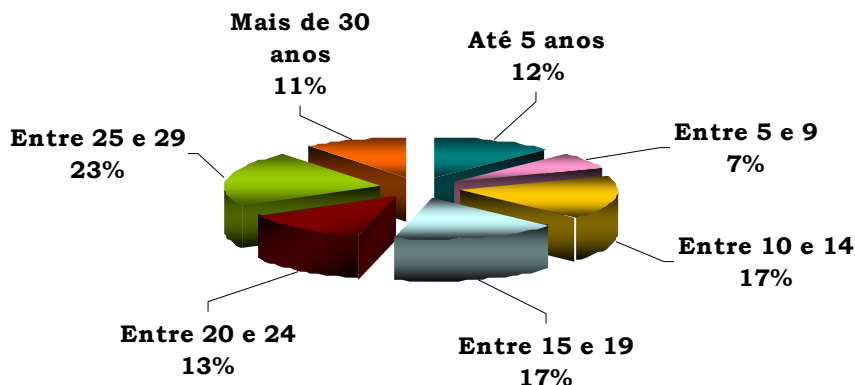
2.5 – Em função da antiguidade

O nível **médio de antiguidade** (número de anos que exerceram funções em organismos da Administração Pública) é de 18,4 anos, considerando-se os seguintes grupos:

Até 5 anos	47
Entre 5 e 9	27
Entre 10 e 14	66
Entre 15 e 19	64
Entre 20 e 24	51
Entre 25 e 29	83
Mais de 30 anos	41

O grupo mais representativo é o que se situa entre os 25 e os 29 anos, seguido pelo grupo entre os 10 e os 14 anos, contendo o grupo menos representado 27 efectivos.

Distribuição dos efectivos em função da antiguidade



Nível médio de antiguidade dos funcionários da AR por sexo

	Homens	Mulheres	Total
Até 5 anos	25	19	44
5 - 9	13	14	27
10 - 14	21	45	66
15 - 19	19	45	64
20 - 24	16	35	51
25 - 29	30	53	83
30 - 35	5	32	37
36 e mais		4	4
Total	129	247	376

Nível médio de antiguidade = 18,4 anos

Pela análise do quadro, verifica-se que são as mulheres que mais contribuem para o nível médio de antiguidade registada.

Evolução do nível médio de antiguidade

2003	2004	2005
17,5 anos	18,1 anos	18,4 anos

2.6 – Rotação de Pessoal

Durante o ano de 2005 foram admitidos para o quadro de pessoal da AR 5 técnicos superiores, 1 técnico e 7 técnicos profissionais, completando um total de 13 admissões.

Verificaram-se 66 promoções, que se traduziram no seguinte: 27 efectivos acederam na carreira técnica superior, 14 na carreira técnica, 13 na carreira de adjunto e 12 na carreira de secretário, que se inserem nos grupos profissionais de técnico superior, técnico, técnico-profissional e administrativo, respectivamente.

Rotação de Pessoal – do Quadro da AR

		Técnico Superior	Técnico	Técnico Profissional	Administrativo	Auxiliar	Operário	Total
Admissão para o Quadro	H	3		5				8
	M	2	1	2				5
	T	5	1	7				13
Acesso na Carreira	H	7	4	2				13
	M	20	10	11	12			53
	T	27	14	13	12			66

As 66 promoções correspondem a 17,4 % do total dos efectivos.

Representação Gráfica



Evolução da rotação de pessoal

2003	2004	2005
10	71	79

Mantém-se a tendência, já registada no ano anterior, para uma maior rotação de pessoal.

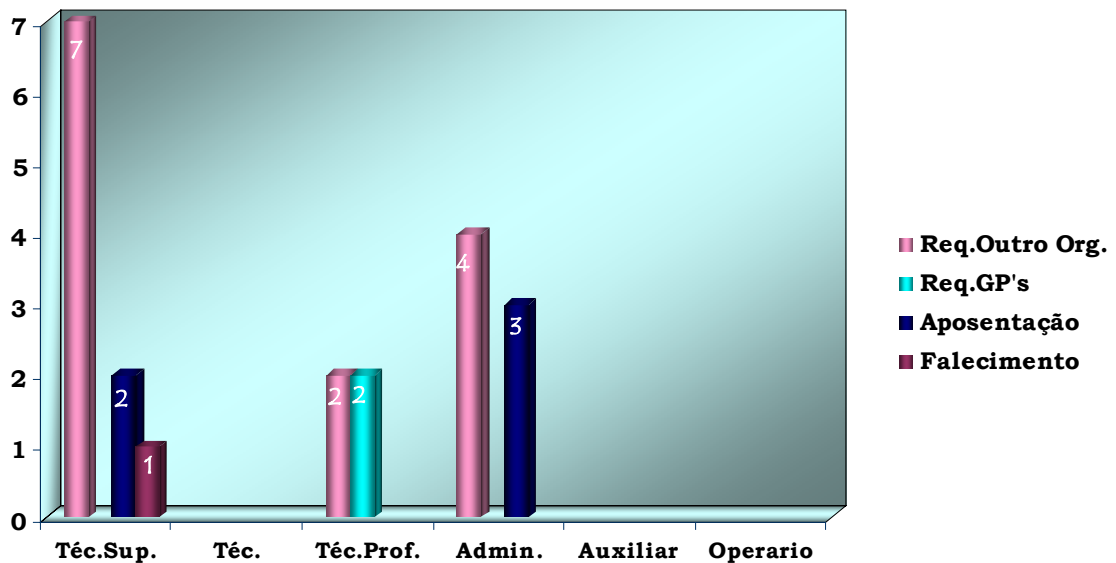
Em 2005, registaram-se as seguintes saídas de pessoal do quadro da AR:

- 15 funcionários requisitados - 13 por organismos exteriores
- 2 por gabinetes parlamentares.
- 5 funcionários aposentados
- 1 funcionário falecido.

Quadro com o movimento de saídas e incidência nos grupos profissionais

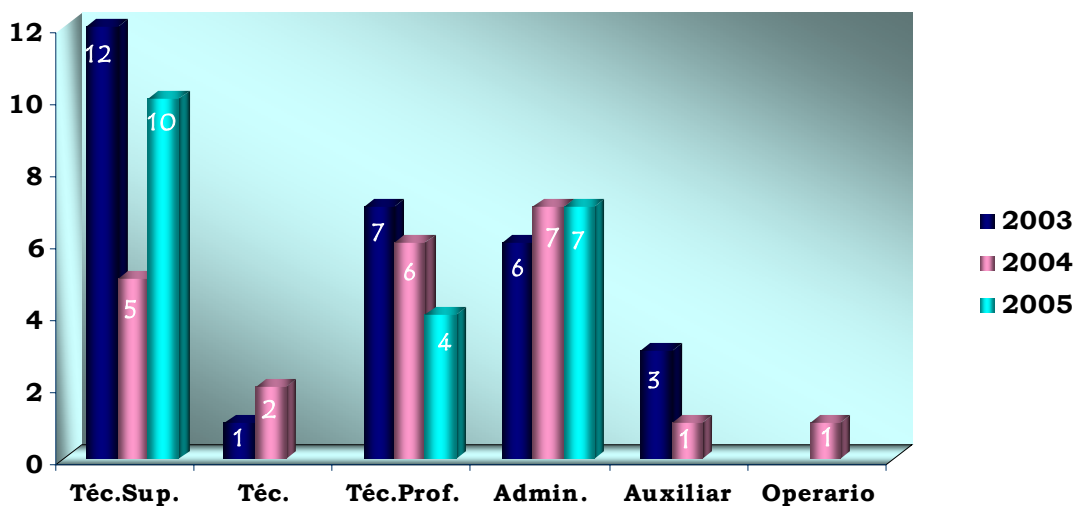
		Dirigente	Técnico Superior	Técnico	Técnico Profissional	Adminis- trativo	Auxiliar	Operário	Total
Func. Requis. para outro Organismo	H		3						3
	M		4		2	4			10
	T		7		2	4			13
Func. Requis. para Gab. Parlamentares	H								
	M				2				2
	T				2				2
Aposentação	H		1			1			2
	M		1			2			3
	T		2			3			5
Falecimento	H								
	M		1						1
	T		1						1

Representação Gráfica



A análise do movimento de saídas por grupo profissional, permite concluir que o maior número de saídas se verifica no grupo de pessoal técnico superior, seguindo-se o grupo de pessoal administrativo, registando-se ainda uma ligeira redução de saídas relativamente ao ano anterior.

Evolução do movimento de saídas



2003	2004	2005
29	22	21

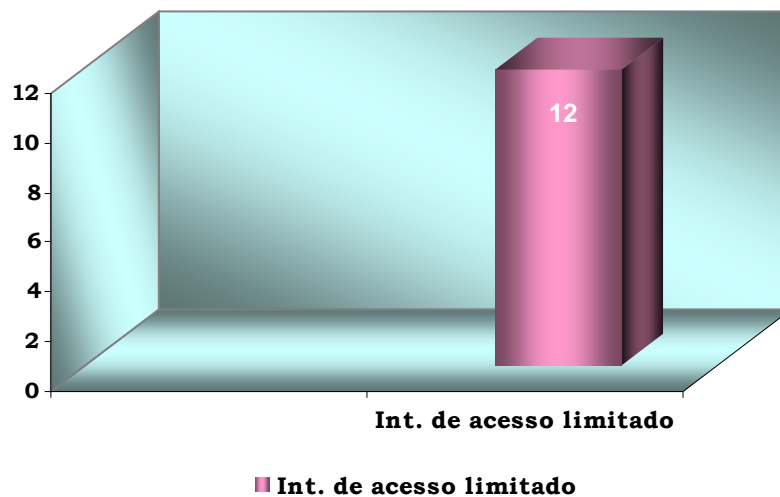
2.7 – Concursos

Durante o ano de 2005 foram abertos na Assembleia da República **12 concursos** internos de acesso limitado, registando-se por isso um decréscimo relativamente aos dois últimos anos (2003 e 2004).

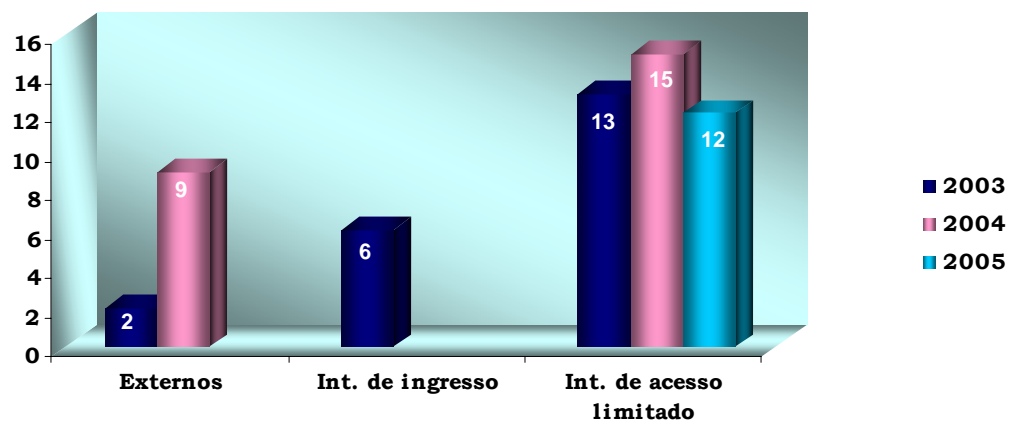
Concursos abertos em 2005

Externos	
Internos de acesso limitado	12
Total	12

Representação Gráfica



Evolução da Abertura de Concursos



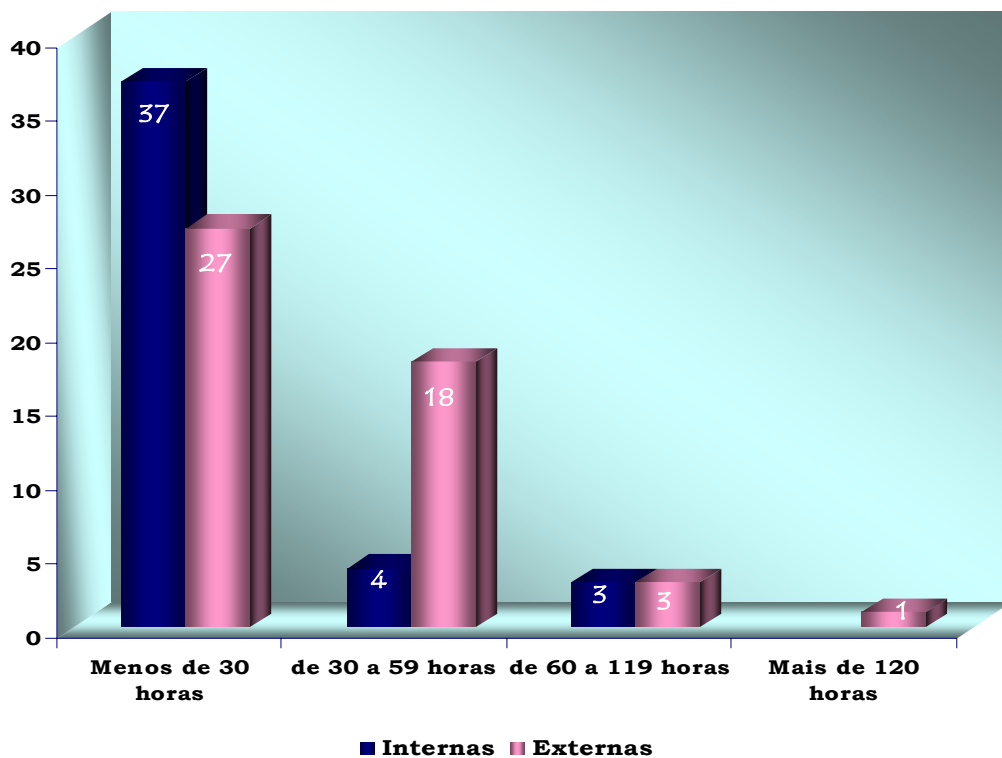
2.8 – Formação Profissional

No âmbito da formação profissional foram promovidas acções internas e externas que contaram com a participação de **277 funcionários**, beneficiários de um total de 10943 horas de formação.

Formação Profissional

	Menos de 30 horas	de 30 a 59 horas	de 60 a 119 horas	Mais de 120 horas
Internas	37	4	3	
Externas	27	18	3	1
Total	64	22	6	1

Representação Gráfica

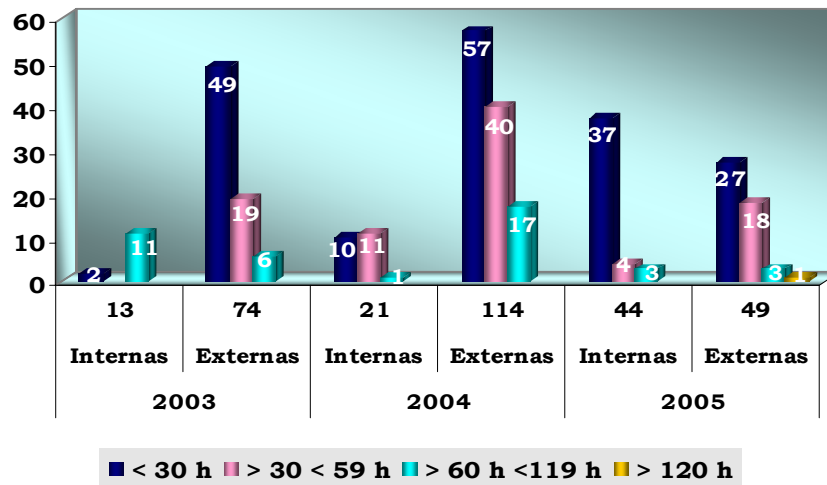


Horas de Formação por Grupo Profissional

	Dirigente	Técnico Superior	Técnico	Técnico Profissional	Administrativo	Auxiliar	Operário	Total
Horas de Formação	1251	3572	552	2000	1620	1744	204	10943

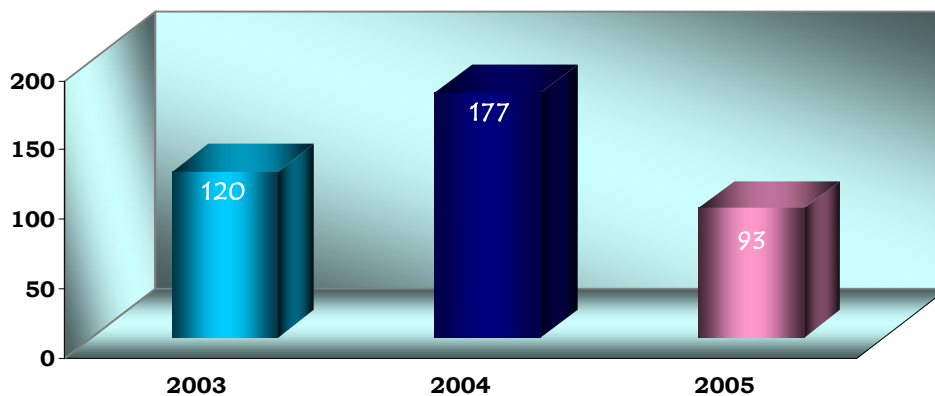
A média de horas/formando foi de 39,5 h.

Evolução das Acções de Formação



Registou-se em 2005 um decréscimo substancial do número de acções de formação, com particular incidência na formação externa.

Evolução do Total de Acções de Formação



2.9 – Absentismo

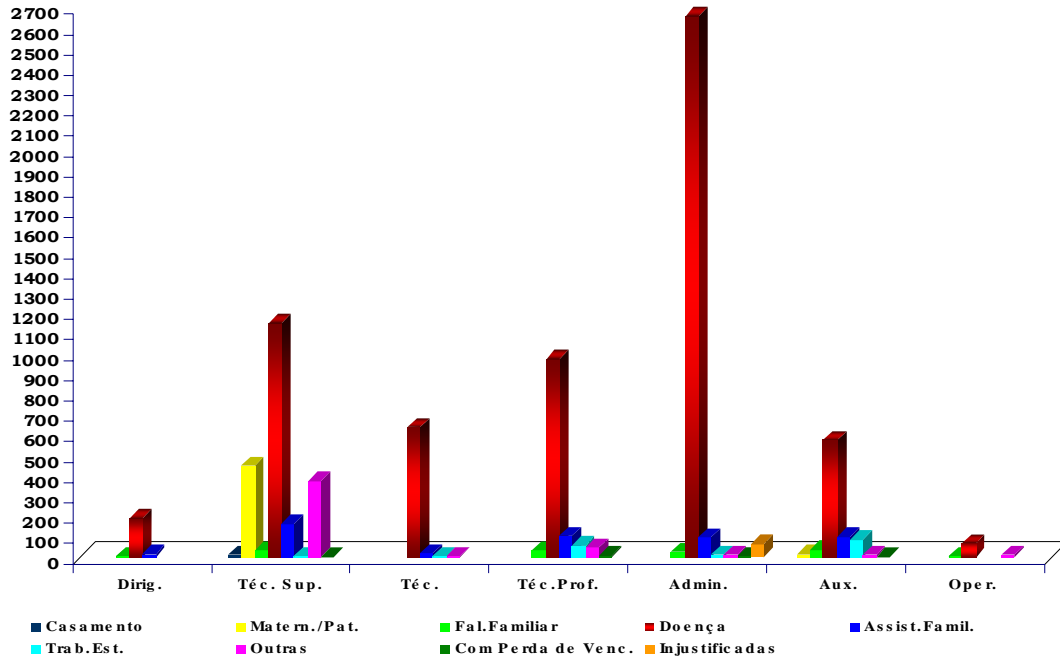
Em 2005, a taxa de absentismo situou-se nos 8,8%, tendo por principais causas a “doença”, a “assistência a familiares” e a “Maternidade/Paternidade”, com destaque para a doença, onde se regista a maior incidência.

Nas mulheres o absentismo atingiu os 10,3 % e nos homens os 5,8 %, reflexo da maior representatividade das mulheres no total dos efectivos, conforme dados constantes do quadro:

Absentismo/Causas

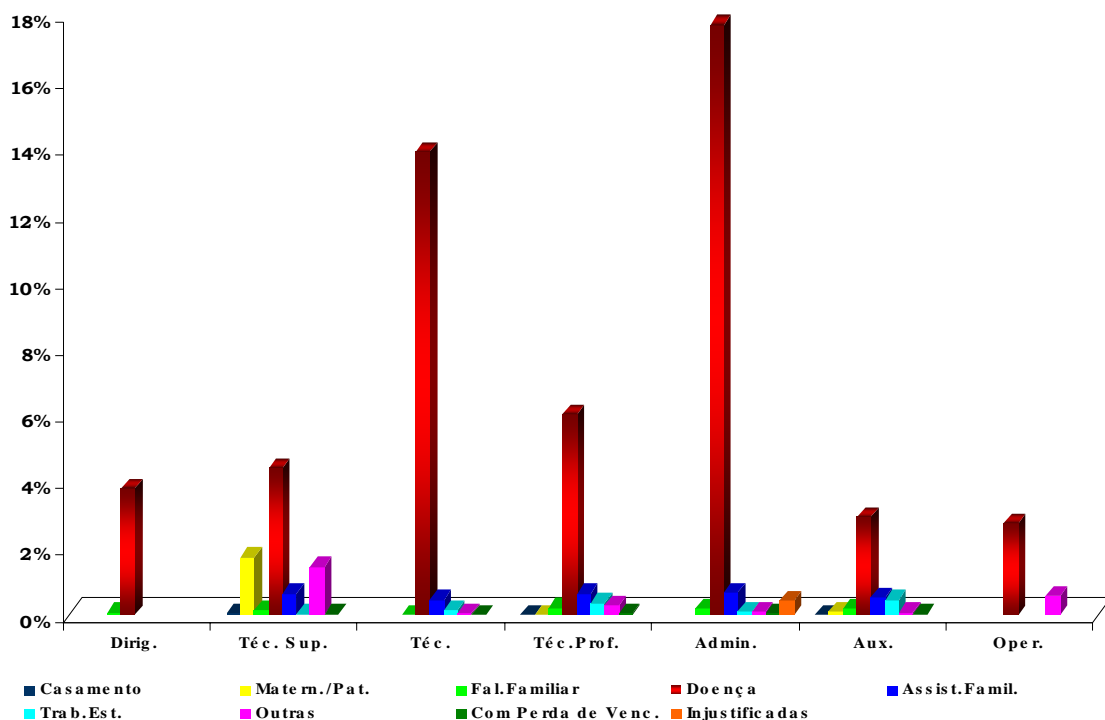
		Dirigente	Técnico Superior	Técnico	Técnico Profissional	Administrativo	Auxiliar	Operário	Total
Casamento	H								
	M		11						11
	T		11						11
Maternidade/ /Paternidade	H		5				15		25
	M		443						443
	T		448				15		468
Falecimento de Familiar	H		6		11	7	22		46
	M	3	26		22	20	14	3	88
	T	3	32		33	27	36	3	134
Doença	H	49	499	308	297	47	236	19	1455
	M	143	651	331	675	2610	339	47	4796
	T	192	1150	639	972	2657	575	66	6251
Assistência a Familiares	H		5		30		62		97
	M	14	157	20	72	97	37		397
	T	14	162	20	102	97	99		494
Trabalhador Estudante	H				29		73		102
	M		2	6	27	11	13		59
	T		2	6	56	11	86		161
Com perda do Vencimento	H				6				6
	M		1		1	4	1		7
	T		1		7	4	1		13
Injustificadas	H								
	M					63			63
	T					63			63
Outras	H		50	1	31		9	13	104
	M		324	1	15	11	2		353
	T		374	2	46	11	11	13	457

Absentismo - Representação Gráfica: principais causas e distribuição por grupos profissionais, relativamente ao total de efectivos



Registou-se a maior percentagem de absentismo nos grupos profissionais dos administrativos e técnico, sendo a causa principal a doença.

Percentagem do absentismo – relativamente ao número de efectivos por grupo profissional



A taxa de absentismo em 2005 traduz a tendência para a subida que se vem acentuando nos últimos anos.

Evolução da taxa de absentismo

2003	2004	2005
7,5 %	8,6 %	8,8 %

3 – Higiene e Segurança no Trabalho

Durante o ano de 2005, registou-se um total de 11 **acidentes de trabalho**. Verificaram-se dois *in itinere* e nove no local de trabalho. Oito dos acidentes deram origem a baixa, traduzida num total de 466 dias, conforme registo no quadro seguinte:

HIGIENE E SEGURANÇA					Total Geral de Casos	Total de Dias Com Baixa
Acidentes de Trabalho	Número de Casos Sem Baixa	Número de casos com baixa				
		< 10 dias	10-20 dias	> 20 dias		
In Itinere				2	2	187
No Local de Trabalho	3	2		4	9	279
Total	3	2		6	11	466

O aumento do número de acidentes de trabalho traduz-se num acréscimo substancial do número de dias de baixa, que corresponde a 7,5 % das faltas dadas por doença.

Esta evolução no sentido ascendente reflecte-se também na subida da taxa de absentismo.

Evolução dos acidentes de trabalho

2003	2004	2005
5	9	11
70 dias de baixa	192 dias de baixa	466 dias de baixa

O **leque salarial** situou-se em valores de 7.5 a 7.6, líquido e ilíquido, respectivamente:

Leque salarial líquido =	Maior vencimento base líquido	7.5
	Menor vencimento base líquido	
Leque salarial ilíquido =	Maior vencimento base ilíquido	7.6
	Menor vencimento base ilíquido	

Evolução do leque salarial

	2003	2004	2005
Leque salarial líquido =	4.9	4.7	7.5
Leque salarial ilíquido =	7.3	7.1	7.6

Regista-se o aumento do leque salarial.

4 – Encargos

As despesas com **encargos** estão especificadas nos quadros seguintes:

Encargos com os serviços da A.R.	Euro	Percentagem
Remunerações certas e permanentes	9 759 833,64	77,81 %
Pessoal em regime de requisição	332 745,10	2,65 %
Pessoal em regime de tarefa ou avença	263 613,60	2,10 %
Pessoal em regime de contrato a termo	34 517,14	0,28 %
Pessoal a aguardar aposentação	17 606,33	0,14 %
Formação	125 439,30	1,00 %
Subsídio de refeição	305 447,79	2,44 %
Subsídios de férias e natal	1 703 644,63	13,58 %
TOTAL	12 542 847,53	100 %

Encargos com os serviços da Assembleia da República		
Abonos variáveis ou eventuais	Euro	Percentagem
Despesas de representação	88 383,66	30,57 %
Subsídios diversos	200 762,30	69,43 %
TOTAL	289 145,96	100 %

Aquisição de bens e serviços correntes	Euro	Percentagem
Bens não duradouros - Roupas	25 503,06	4,54 %
Aquisição de serviços - - Refeitório; restaurante; bares	536 272,96	95,46 %
TOTAL	561 776,02	100 %

Financiamento de entidades	
Grupo desportivo parlamentar	13 000,00

5 – Protecção Social

As despesas com a **Protecção Social**, no âmbito da saúde e prestações complementares respeitam a funcionários parlamentares, funcionários dos gabinetes, funcionários dos grupos parlamentares e a deputados.

Protecção Social		
	Euro	Percentagem
Encargos com a saúde	1 154 599,60	90,10 %
Prestações complementares	122 118,12	9,53 %
Acidentes em serviço	4 791,71	0,37 %
TOTAL	1 281 509,43	100 %

6 – Relações Profissionais

A **taxa de sindicalização** era de 71,5 %, registando-se um considerável aumento relativamente a 2004, consequência do maior número de funcionários sindicalizados.

Organização e actividade sindical na A.R.		
Número de funcionários sindicalizados no Sindicato dos Funcionários Parlamentares		271
Taxa de sindicalização	$\frac{\text{N}^\circ \text{ Trab. Sindicalizados}}{\text{Efectivo Total}}$	71,5%

Os funcionários estavam representados no **Conselho de Administração** por um elemento efectivo e um suplente:

Conselho de Administração	
Representação no Conselho de Administração	1 efectivo 1 suplente

7 – Composição dos Gabinetes

No Gabinete do **Presidente da A.R.** exerciam funções de apoio um total de 12 funcionários, distribuídos pelas categorias representadas no quadro.

	Chefe de Gabinete	Adjunto	Assessor	Secretário	Secretária Auxiliar	Motorista	Total
Quadro da AR				1		2	3
Nomeados	1		3	3	2		9
TOTAL	1		3	4	2	2	12

No Gabinete da **Secretária-Geral** exerciam funções de apoio um total de 7 funcionários, distribuídos pelas seguintes categorias:

	Adjunto	Secretária	Secretária Auxiliar	Motorista	Total
Quadro da AR				1	1
Nomeados	2	3			5
Contratados				1	1
Total	2	3		2	7

8. NOTAS FINAIS: SÍNTESE

O conjunto de elementos, relevantes para a compreensão do percurso evolutivo e da dinâmica da Instituição Assembleia da República, que compõem o Balanço Social de 2005, permitem destacar:

- O aumento do número total de efectivos, aproximando-o do número que existia em 2001 (381), em resultado dos processos de recrutamento iniciados no final de 2003, e concluídos em 2004 e 2005.
- O decréscimo da taxa de feminização (65,7 %) em relação aos três últimos anos, situando-a abaixo da que existia em 2003 (65.9 %).
- A evolução dos efectivos por grupo profissional traduzida no aumento significativo do grupo técnico-profissional, em ligeiro aumento nos grupos técnico superior e técnico e na redução do grupo administrativo, neste caso em resultado da aposentação.
- A elevação do índice de tecnicidade, consequência do reforço de efectivos, registado especialmente no grupo técnico-profissional.
- A estabilidade verificada quanto ao nível médio etário dos efectivos, que se situa nos 45 anos.
- O aumento dos grupos profissionais já assinalados tem reflexos, concomitantes, na evolução do indicador de escolaridade. Os únicos grupos que cresceram neste período foram os dos 12 anos de escolaridade, os com licenciatura e mestrado.

- O acréscimo do absentismo (com especial peso nas faltas por doença e por maternidade/paternidade), tendência que se vem acentuando, com particular incidência nos grupos administrativo e técnico, respectivamente.
- O abrandamento do ritmo dos concursos, que se justifica, por um lado, pela satisfação das necessidades de pessoal por via dos concursos abertos em 2003 e 2004 e, por outro lado, por motivos de contenção orçamental, que restringiu a actividade concursal às situações de evolução na carreira.
- A redução do número de acções de formação profissional, nomeadamente as externas, não se reflecte, contudo, no número total de horas de formação, nem no número de funcionários abrangidos, que regista um aumento relativamente ao ano anterior, embora a média de horas por formando seja inferior.

O grupo técnico-profissional foi o que mais beneficiou, com 2000 horas de formação.

21 de Abril de 2006